

## Escolas estaduais retomam rotina após dois anos de aulas on-line

## Escolas estaduais retomam rotina após dois anos de aulas on-line

Responsáveis terão de apresentar comprovante da vacinação dos estudantes até o fim de abril

ANDERSON FATTORI  
andersonfattori@dgabc.com.br

Depois de praticamente dois anos de ensino remoto em razão da pandemia causada pela Covid-19, 242,7 mil alunos matriculados nas 332 escolas da rede estadual na região retornaram ontem às salas de aulas – a

volta da rede municipal ocorre a partir de segunda-feira – *leia abaixo*. A retomada presencial é obrigatória e as exceções são para estudantes com comorbidades, que estejam contaminados ou com suspeita de infecção. Esse grupo terá acesso ao conteúdo por meio do centro de mídias.



SANTO ANDRÉ. Movimento foi tranquilo na EE Américo Brasiliense

Os responsáveis pelos alunos terão de apresentar, até o fim de abril, comprovante de vacinação contra a Covid-19 e todas as outras vacinas prescritas pelas autoridades sanitárias ou atestado médico que evidencie

contra-indicação para a imunização. A data considera o tempo máximo para que um estudante de 5 anos imunizado com a vacina da Pfizer tome as duas doses. Os alunos que não apresentarem o documento não se-

rão impedidos de assistir às aulas, mas os nomes serão enviados ao Conselho Tutelar, assim como orienta o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). “Apesar de não ser impedimento para realização da matrícula, uma vez que fere o direito à educação, a escola, por lei, tem a obrigação de informar os órgãos responsáveis (Conselho Tutelar) da não apresentação dos comprovantes da vacinação”, informou a Seduc (Secretaria da Educação do Estado). O movimento nas escolas estaduais da região foi tranquilo no primeiro dia, com alunos respeitando o distanciamento antes de entrar nos colégios. Essa também foi a sensação de Cátia Cayres Calegon, 47 anos, mãe de Rian Calegon, 12, aluno do 6º ano do ensino fundamental na EE (Escola Estadual) Professora Ondina Riveira Miranda Cintra, na Vila Humaitá,

Santo André. “Senti muita segurança nesse retorno presencial à escola. Os protocolos foram seguidos e, com isso, meu filho foi mais contente e alegre de reencontrar os amigos. Foi retorno produtivo, muito bom”, avaliou Cátia.

Outras mães estavam receosas, como Michelly de Brito, 41, mãe de Matheus de Brito, 15, que está no 1º ano do ensino médio na EE Américo Brasiliense, no Centro de Santo André. “Fico preocupada com a volta às aulas, mas eles precisam estudar e têm que seguir os protocolos, por conta da pandemia. Eles já perderam dois anos”, lamenta Michelly. “Enquanto shoppings, shows, bares e restaurantes funcionavam normalmente, as escolas se mantiveram fechadas, isso atrapalhou muito. Meu filho se preocupa, está sempre de mascarar e passando álcool gel”, garante a mãe.

## Colégios reveem as regras de afastamento em caso de Covid

Em tentativa de não inviabilizar a volta às aulas neste terceiro ano de pandemia, escolas públicas e particulares têm flexibilizado os protocolos no combate à Covid. Ontem, primeiro dia de aulas da rede estadual, o secretário de Educação Rossieli Soares disse que a orientação é “não fechar mais turmas por um ou dois casos e observar se é caso de surto”. Colégios privados também mudaram as diretrizes para ter menos interrupções.

O Colégio Santa Cruz, na Zona Oeste da Capital, por exemplo, mandou ontem comunicado aos pais, informando que um grupo ficará isolado só a partir do segundo caso

positivo na mesma sala, em um período de sete dias.

“O que sabemos é que contaminação das crianças se dá em casa e em atividades sociais e não na escola, se todos os cuidados forem usados: higiene, máscara, ventilação”, disse o coordenador da saúde escolar do Hospital Sírio Libanês, Ricardo Fonseca. Na consultoria que o hospital faz para escolas, há a recomendação também de não afastar a turma após o primeiro caso de Covid. “A gente acompanha, monitora, para não fechar sem motivo e prejudicar o ensino.”

Segundo Rossieli, as turmas só serão isoladas se hou-

ver surto. “Vai ser analisado caso a caso, vamos avaliar quais são os contactantes”, explicou. “O maior risco para a criança é ficar fora da escola.”

O epidemiologista Wandererson Oliveira, que fez parte do Ministério da Saúde, acredita que o conhecimento adquirido nos dois anos de pandemia levou à mudança de protocolos. “Quando se identifica o primeiro caso sintomático ou contato de sintomático (pais infectados), é o melhor momento da testagem da sala. Caso não esteja disponível a testagem, se isola o caso sintomático”, explicou o especialista. Para ele, a vacinação dos profissionais, crianças e adolescentes, a manutenção do uso de máscaras e a higienização ajudaram a mudar o quadro. “A escola é um ambiente seguro.” (do Estadão Conteúdo)

## Mauá é única a implantar revezamento

As atividades presenciais na rede municipal das sete cidades do Grande ABC serão retomadas a partir de segunda-feira, mas, em Mauá, haverá revezamento entre os alunos. A Prefeitura informou ontem que determinou o limite de 50% de presença de estudantes nas salas de aula e os matriculados serão divididos em turmas, com uma semana de aulas presenciais e uma semana de aulas remotas. O Paço, no entanto, não especificou como será passado o conteúdo para os alunos que estiverem no sistema on-line.

A justificativa da Prefeitura para implantar o revezamento é o aumento dos casos de Covid. A administração mauense informou que vai conceder o Cartão Merenda enquanto as aulas per-

manecerem neste modelo, tanto para alunos que já estavam na rede de ensino quanto para os novos matriculados. A distribuição será na própria escola. O Paço não explicou, porém, qual será o valor do benefício nem quantos estudantes serão contemplados.

Em Santo André, as aulas na rede municipal voltam terça-feira. A cidade vai oferecer atividades remotas para as famílias que não se sentirem seguras na retomada presencial. Já em São Bernardo, a volta acontece na segunda-feira. A Prefeitura disse que vai avisar ao Ministério Público no caso de crianças não vacinadas, assim como determina o Estado.

Em São Caetano, a retomada das aulas será na

quarta-feira, apenas no modelo presencial. Diadema marcou para terça-feira a volta das atividades presenciais e também não vai ofertar ensino remoto.

Em Ribeirão Pires, a administração disse apenas que o retorno está previsto para segunda-feira, mas não explicou se haverá possibilidade de ensino remoto. Já em Rio Grande da Serra, a volta presencial está marcada para o dia 9 e a administração disse que “garantirá aulas on-line para os pais que não se sentirem seguros em mandar os filhos para a escola”.

Os colégios particulares da região têm autorização para retomar as atividades presenciais com 100% da capacidade, desde que respeitem a distância de um metro entre um estudante e outro. AF

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3